Recital

Revista de Educação,
Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

NOTA BIBLIOGRÁFICA: DEFESA DE DISSERTAÇÃO

DIAGNÓSTICO DA ARBORIZAÇÃO URBANA DE ALMENARA-MG

Marival Pereira de SOUSA
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Campus Almenara.
marival.sousa@ifnmg.edu.br

Orientadora: Profª. Drª. Allívia Rouse Carregosa Rabbani
Co-orientadora: Profª. Drª. Maria Otávia Silva Crepaldi

Data da defesa: 17 jan. 2020

Resumo

O convívio entre as árvores e a infraestrutura urbana deve ser regulado através do planejamento da arborização urbana, que poderá, com isso, proporcionar todos os benefícios sociais e ambientais, resultando em bem-estar e qualidade de vida à população. Diante disso, o presente trabalho analisou a composição florística e os conflitos entre as árvores e a infraestrutura urbana da arborização existente em oito bairros, incluindo nove praças da cidade de Almenara-MG. Foram avaliados os aspectos de frequência, origem e localização na rede viária da cidade. Além disso, foram identificados os conflitos com rede elétrica, edificação e o trânsito de pessoas e veículos. Foram encontrados 2038 indivíduos arbóreos na rede viária e 221 nas praças. Nas ruas foram encontradas 61 espécies de 22 famílias, nas praças 36 espécies de 18 famílias botânicas, sendo 50% nativas do Brasil. Nas praças, a espécie com a maior frequência de indivíduos foi a Licania tomentosa (Benth.) Fritsch com 17,19%, e nas ruas foi a Azadirachta indica com 20%. As praças apresentavam aspectos de relevância ambiental, com alta porcentagem de cobertura vegetal (61,95%) e boa densidade média (114 ind/ha). Entretanto, há um baixo índice de

diversidade de Shannon (1,79), além de conflitos como obstrução da passagem de pedestres pelo afloramento de raízes, e a identificação de problemas de sanidade. Já as árvores de rua, a situação de maior desconforto para a mobilidade urbana foi das árvores posicionadas na faixa de rolamento (56%), 74% das calçadas com largura inferior a 1,90 m (recomendável), e média de altura de primeira bifurcação abaixo do recomendado (1,80 m). Além disso, 87% das árvores não possuíam canteiro adequado; 24% causaram danos por afloramento; e 48% possuíam algum problema sanitário. Apenas 16% dos indivíduos arbóreos apresentavam conflitos com a rede elétrica, justicada pela recém implantação das árvores. Ainda assim, 9% apresentaram conflitos com postes de iluminação. Foi verificado, portanto, que a população deve ser orientada quanto à sua participação no manejo das árvores, bem como da valorização ao patrimônio arbóreo da cidade; além da necessidade de elaboração de um plano de arborização para o município. Logo, este diagnóstico pode ajudar a subsidiar a revisão do plano diretor da cidade, bem como a criação de um futuro plano de gestão de arborização urbana no município e alerta para outras cidades pequenas.

Palavras-chave: Ecossistema urbano; conflitos; mobilidade; planejamento urbano.

***Referência*:**

SOUSA, Marival Pereira de. **Diagnóstico da arborização urbana de Almenara-MG.** 2020. 107 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Porto Seguro, 2020.